



CARLOS ALEXANDRE DE ANDRADE ¹
JOCEMAR DE QUADROS CHAGAS ²
SIDNEI PEREIRA DE OLIVEIRA ³

Jogos, Improvisos e Montagem de Teatro Estudantil no Ensino Fundamental

*Theater Games, Improvisation and The Staging of Student Theatre
in Elementary School*

ARTIGO 10

134-144

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro da UNIASSELVI, Polo de Ponta Grossa, PR, carlosdrade.alex@gmail.com

2 Acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro da UNIASSELVI, Polo de Ponta Grossa, PR, jocemarchagas@gmail.com

3 Acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro da UNIASSELVI, Polo de Carazinho, RS, oliv_sidi@hotmail.com

Resumo: Este artigo relata uma experiência pedagógica envolvendo a montagem de uma peça de teatro infantil com um grupo formado por alunos do Ensino Fundamental de uma escola municipal no interior do Rio Grande do Sul. Esta experiência é decorrente das atividades sugeridas no âmbito da disciplina 'Prática Interdisciplinar: propostas pedagógicas no teatro', do 6º semestre do curso de Licenciatura em Teatro. A atividade resultou em um plano de aula que se fundamentou em jogos e improvisações teatrais e em uma prática realizada em uma instituição formal de ensino, inserida em um projeto da escola, que contou com oficinas teatrais e aulas de violão e resultou na montagem de uma peça teatral intitulada 'Embaixo da Minha Cama'. Na montagem, buscou-se aplicar elementos estudados durante o semestre letivo nas disciplinas 'Produção em Artes Cênicas', 'Composição Coreográfica', e 'Educação Musical' do referido curso. Foram realizadas oito apresentações da peça teatral, incluindo uma participação em um festival de teatro. A experiência de trabalhar com um grupo de teatro estudantil evidenciou o desenvolvimento pessoal dos estudantes atendidos pelo projeto e que participaram da montagem da peça teatral.

Palavras-chave: Jogos Teatrais. Improvisação. Teatro na Escola. Teatro Infantil.

Abstract: This article reports on the experience of staging a children's play with a group formed by elementary school students from a municipal school in the interior of Rio Grande do Sul, as a result of activities suggested in a subject of the 6th semester of the earlier mentioned course. The activity resulted in a lesson plan based on theatrical games and improvisations, and the practice carried out in a formal educational institution, as part of a school project, included theatre workshops and guitar lessons, and resulted in the production of a play entitled 'Under My Bed'. The production sought to apply elements studied during the school semester in the subjects 'Production in Performing Arts', 'Choreographic Composition', and 'Music Education' of the Degree in Theater. The play was performed eight times, including one participation in a theatre festival. The experience of working with a student theatre group highlighted the personal development of the students served by the project who participated in the production of the play.

Keywords: Theatre Games. Improvisation. Theater at School. Theater for Children.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a aplicação prática de uma proposta pedagógica em teatro, elaborada no âmbito da disciplina ‘Prática Interdisciplinar: propostas pedagógicas no teatro’, integrante do 6º semestre do curso de Licenciatura em Teatro da Uniasselvi. Conforme a orientação disponibilizada na Trilha de Aprendizagem da disciplina, o ponto de partida foi a elaboração de um plano de aula de teatro para a educação básica, que optamos por escrever direcionado ao 6º ano do ensino fundamental.

O plano de aula criado, que aborda as temáticas “jogos teatrais” e “improvisação”, está disponível no Apêndice A. Mais que somente um objeto de estudo para o desenvolvimento desse trabalho, o plano de aula foi considerado ponto de partida para um trabalho com duração de alguns meses, que foi realizado frente a um grupo de teatro de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Carazinho-RS. Esse trabalho resultou na montagem de um espetáculo teatral infantil, de caráter estudantil, intitulado ‘Embaixo da Minha Cama’, apresentado oito vezes em duas cidades do Rio Grande do Sul no segundo semestre de 2024.

Assim, o presente artigo está estruturado como segue: na seção Fundamentação Teórica referenciamos alguns trabalhos que consideramos essenciais para discutir a utilização de jogos teatrais no ensino de teatro para a educação básica e justificar a sua articulação com o plano de aula elaborado; na seção Materiais e Métodos elencamos aquilo que foi necessário à realização do nosso trabalho; e na seção Resultados e Discussão apresentamos o grupo de teatro estudantil com o qual a parte prática do trabalho foi desenvolvida, a peça teatral montada, e as apresentações realizadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A especificidade “Teatro” é uma das quatro possibilidades de formação para professores da educação básica que podem ministrar a disciplina de Artes, segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Publicado em 2018, esse documento de caráter normativo regulamenta aspectos da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Brasil, 1996) e descreve o conjunto de habilidades e competências que todo estudante deve ter a possibilidade de desenvolver no decorrer de seu percurso na educação básica. As competências específicas da disciplina Artes para o ensino fundamental estão elencadas no item 4.1.2 e, entre as habilidades específicas para a especificidade Teatro, destacamos três (Brasil, 2018, p. 203):

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Essas foram as habilidades específicas que escolhemos para balizar a construção do plano de aula (Apêndice A), item necessário à construção deste trabalho, segundo as normas da disciplina em questão.

A escolha das habilidades norteadoras para o plano de aula teve um aspecto unificador: a opção por trabalhar com jogos teatrais, tais como os descritos por Koudela (1998) e Spolin (2006). Justificamos esta opção tanto pela vivência pessoal dos autores quanto pelo entendimento que Koudela (1996) apresenta sobre o jogo teatral, de que através dele “a criança e o jovem estabelecem com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação dramática com a prática e a consciência na observação das regras” (Koudela, 2011, p. 234). A partir dessa fala, entendemos que, através do jogo teatral e do entendimento e respeito às regras estipuladas, é possível buscar a liberdade de criação, permitindo que os alunos se tornem criadores da própria ação.

Acreditamos ainda que as três habilidades indicadas podem ser desenvolvidas por meio da prática da improvisação, que pode (e deve) ser trabalhada no ensino fundamental sob orientação e intencionalidade do professor, visando proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da espontaneidade nos processos criativos. Ao relatar sua experiência em mediar jogos de improvisação em aulas de teatro na escola, Santos (2021) argumenta que “o medo do desconhecido e o receio de não saber o que fazer e como reagir às circunstâncias que não foram pré-concebidas, por vezes, desenvolvem uma vontade de controle e posse do jogo” (Santos, 2021, p. 220). Acreditamos que o combate a este tipo de medo deve estar presente nas intencionalidades do professor ao propor jogos de improvisação em aulas de teatro para alunos da educação básica, em específico para aqueles que estão no ensino fundamental, para introduzir, já nesta idade e em contexto escolar, a busca pela eliminação da resistência, que Grotowski (1976) destaca ser essencial ao teatro em seu, talvez, mais clássico texto:

Não educamos um ator, em nosso teatro, ensinando-lhe alguma coisa: tentamos eliminar a resistência de seu organismo a este processo psíquico. O resultado é a eliminação do lapso de tempo entre impulso interior e reação exterior, de modo que o impulso se torna já uma reação exterior (Grotowski, 1976, p. 3).

Com esses conceitos em mente, e recordando os ensinamentos adquiridos na disciplina ‘Didática e Metodologia do Ensino do Teatro’, em específico os tópicos de planejamento didático e procedimentos de ensino (Andrade; Lopes, 2021), elaboramos um plano de aula (Apêndice A) destinado a uma turma do 6º ano do ensino fundamental, o qual utilizamos como ponto de partida para um trabalho não apenas voltado ao 6º ano, mas para um trabalho frente a um grupo de teatro estudantil formado por alunos de diversas turmas do ensino fundamental. As informações sobre a instituição escolar que sediou o trabalho, o grupo de teatro, a peça montada e as apresentações realizadas estão descritas na seção Resultados e Discussão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração do plano de aula (Apêndice A), foram utilizadas as instruções disponibilizadas na trilha de aprendizagem da disciplina ‘Prática Interdisciplinar: propostas pedagógicas no teatro’, seguindo o modelo de plano de aula disponibilizado na mesma disciplina. Para a construção desse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que teve como base a BNCC (Brasil, 2018) e artigos e livros selecionados pelos autores a partir de pesquisa em bancos de dados, utilizando palavras-chave específicas, como: “teatro”; “jogos teatrais”; “improvisação”; “ensino fundamental”; “6º ano”.

Para a prática descrita neste trabalho, a saber, a montagem de uma peça teatral infantil com um grupo de teatro estudantil, foram necessários espaços disponibilizados pela escola para os ensaios e apresentações, tempo de dedicação por parte dos alunos e professores envolvidos, e figurinos e cenário que foram construídos com o auxílio da comunidade escolar. Para as apresentações realizadas em locais externos à escola, incluindo outra cidade, foi necessário transporte, disponibilizado pela escola e comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos durante este estudo que foi realizado ao longo do segundo semestre letivo de 2024 (em um projeto iniciado ainda no semestre anterior). O ponto de partida das atividades práticas foram as oficinas de teatro ministradas pelo autor Sidnei Pereira de Oliveira, com o grupo de teatro da escola municipal de ensino fundamental Patronato Santo Antônio, da cidade de Carazinho-RS, no âmbito do 'Projeto de Convivência e Fortalecimento de Vínculos'. Tal projeto, além de oficinas de teatro, ofertou outras atividades, a exemplo de oficinas de violão, sendo voltado aos alunos da escola.

As oficinas de teatro, em seus primeiros encontros, seguiram uma dinâmica muito próxima àquilo que transcrevemos no plano de aula: recepção dos alunos, formação de roda, orientações gerais, exercícios de alongamento e sensibilização em relação ao espaço, jogos teatrais, jogos de improviso e conversa de encerramento ao final de cada encontro. À medida que os encontros eram realizados, foi escolhida a peça para ser encenada pelo grupo: 'Embaixo da minha cama', escrita pelo autor Jocemar de Quadros Chagas. A partir de então, os encontros passaram a ser dedicados aos ensaios específicos de criação de cenas para o espetáculo (Figura 1). Durante todo o processo, realizamos reuniões entre os autores para discussão do trabalho que vinha sendo realizado, e os autores, Carlos Alexandre de Andrade e Jocemar de Quadros Chagas, foram considerados conselheiros artísticos da montagem.

Figura 1. Arte de divulgação da peça teatral Embaixo da Minha Cama



Fonte: os autores.

Em paralelo às oficinas e ensaios de teatro, as letras das músicas que o texto apresentava foram musicadas nas oficinas de violão, proporcionando uma experiência colaborativa entre alunos e professores, envolvendo diferentes linguagens artísticas. Por fim, a montagem da peça ‘Embaixo da minha cama’ pelo Grupo de Teatro do Patronato Santo Antônio teve direção de Sidnei Pereira de Oliveira e direção musical de Lusiléia Siqueira.

A pré-estreia da peça (ainda sem a presença dos figurinos oficiais) ocorreu no Teatro do SESC Carazinho, no dia 09 de setembro de 2024. Durante a produção da peça, foram aplicados conhecimentos estudados ao longo do 6º semestre, no ano letivo de 2024, nas disciplinas ‘Produção em Artes Cênicas’, ‘Composição Coreográfica’, e ‘Educação Musical’ do curso de Licenciatura em Teatro da Uniassevi.

Foram realizadas, além da pré-estreia, mais sete apresentações, sendo: a estreia, realizada no salão nobre do Patronato Santo Antônio, no dia 07 de outubro de 2024; uma apresentação no 4º Festival de Teatro de Tapera (Tapera-RS), em 17 de outubro de 2024 (Figura 2); três apresentações no Colégio La Salle, em 21 de outubro de 2024; uma apresentação no Instituto Glória, em 04 de novembro de 2024; e uma apresentação no Teatro do SESC Carazinho, no dia 18 de novembro de 2024 (Figura 3).

Figura 2. Apresentação no 4º Festival de Teatro de Tapera



Fonte: os autores.

Figura 3. Apresentação no Teatro do SESC Carazinho



Fonte: os autores.

CONCLUSÃO

A respeito da disciplina ‘Prática Interdisciplinar: propostas pedagógicas no teatro’, gostaríamos de apontar uma dificuldade encontrada, e como lidamos com ela. O nome “Prática Interdisciplinar” já havia aparecido nos semestres anteriores do curso de Licenciatura em Teatro, caracterizando disciplinas voltadas à construção de uma prática cênica na qual os integrantes do grupo deveriam articular a prática aos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas de cada semestre. Considerando que a disciplina atual seguiria esse mesmo padrão, ainda no semestre anterior o nosso grupo, formado pelos autores desse trabalho, definiu como seria a prática cênica do semestre seguinte, optando por trabalhar com a montagem de uma peça infantil dirigida pelo autor Sidnei Pereira de Oliveira, com aconselhamentos artísticos dos outros dois integrantes do grupo. Assim, essa dinâmica foi colocada em prática. Contudo, no início da disciplina identificamos que a prática interdisciplinar desse semestre era dedicada não mais a uma prática cênica, mas à construção de um plano de aula (e sua suposta aplicação).

Essa dificuldade foi contornada ao analisarmos e tomarmos como exemplo a prática realizada na disciplina ‘Estágio Curricular Obrigatório’, na qual havíamos produzido e ministrado os planos de aula. Dessa forma, avaliamos o trabalho que já estava sendo desenvolvido no grupo de teatro estudantil e elaboramos um plano de aula a partir dele, adequando-o ao 6º ano do ensino fundamental, mantendo e registrando as atividades realizadas no início das oficinas. Assim, foi possível atender aos requisitos da disciplina ao mesmo tempo, em que encontramos a oportunidade de registrar a prática cênica realizada com o grupo de teatro estudantil e avaliar a sua qualidade pedagógica.

Para finalizar, gostaríamos de registrar a satisfação em trabalhar com um grupo de teatro estudantil, e registrar a percepção do desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes atendidos pelo projeto na vi-

são do autor Sidnei Pereira de Oliveira, possível devido à sua convivência semanal com os estudantes. A exemplo disso, descrevemos a seguinte situação: ao apagarem-se as luzes da plateia e abrirem as cortinas, os alunos/atores ouviram o público, também composto por crianças, fazer alguns sons como gritos e assovios, e, sem instruções, fizeram “silêncio de cena”, aguardando cerca de três minutos até que o público naturalmente também silenciou. Nesse momento, os alunos/atores perceberam estarem prontos e entraram em cena dando início ao espetáculo maduramente. Este exemplo ilustra o desenvolvimento de escuta da turma, como perceberam e lidaram com a situação e a capacidade coletiva de resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. K.; LOPES, E. S. S. **Didática e metodologia do ensino do teatro**. Indaial: Uniasselvi, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

KOUDELA, I. D. A nova proposta de ensino de teatro. **Sala Preta**, São Paulo, v. 2, p. 233-239, 2002. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v2i0p233-239. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57134>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, F. F. Teatro na escola: noções de aceitação e escuta em jogos de improvisação. **Revista Científica FAP**, Curitiba, v. 25, n. 2, p. 216-233, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/8075>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

APÊNDICE A: PLANO DE AULA

Nome da escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Patronato Santo Antônio

Disciplina: Artes (6º ano do Ensino Fundamental)

Nível de ensino: Ensino Fundamental II

Tempo de aula: 100 minutos (2 aulas)

Nome dos professores: Carlos Alexandre de Andrade; Jocemar de Quadros Chagas; Sidnei Pereira de Oliveira

Conteúdo: Jogos teatrais; Improvisação.

Objetivos de aprendizagem:

Experienciar jogos e brincadeiras do fazer teatral;

Desenvolver a capacidade de criar narrativas a partir de elementos dados (lugares, personagens etc.);

Explorar possibilidades de expressão corporal distintas da movimentação cotidiana;

Explorar possibilidades vocais.

Habilidades desenvolvidas, segundo a BNCC (Brasil, 2018):

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Estratégias de ensino:

Abertura da aula: recepção dos alunos no espaço adequado à aula. Formação de roda para orientações iniciais sobre a aula.

Desenvolvimento da aula:

Primeira atividade: Jogos realizados com toda a turma.

1º jogo (de atenção e coordenação motora): com os alunos em círculo, uma bola é jogada de um aluno para outro aluno aleatório (não muito forte e nem longe do aluno); o aluno que não conseguir pegar a bola sai do jogo, até ficarem apenas três alunos, que são considerados vencedores do jogo.

2º jogo (de atenção e movimentação pelo espaço): com os alunos em círculo, um aluno inicia o jogo dando um passo à frente e dizendo “meu nome é ‘FULANO’ (o nome de um colega aleatório)”. O aluno que tem o nome ‘Fulano’ deve dar um passo à frente e dizer o nome de outro colega, enquanto o colega que disse seu nome ocupa seu lugar na roda.

Esse jogo também tem por objetivo trocar a posição dos alunos na roda, gerando interação e proporcionando uma separação de grupos homogêneos para a próxima atividade. Segunda atividade: Improvisos realizados em pequenos grupos.

A atividade inicia com a divisão da turma em pequenos grupos, que irão desenvolver os jogos e improvisos. Todos os grupos que não participam da atividade da vez fazem parte do “público”.

Primeira improvisação: o professor chama um grupo (de quatro a seis alunos) e descreve um local e dois personagens iniciais (pode ser, por exemplo, um castelo, uma princesa e um fantasma). Dois alunos iniciam uma cena e, aos poucos, vão chamando os outros integrantes do grupo para se juntarem na cena com novos personagens. O professor, de tempos em tempos, incentiva os alunos/atores a explorarem movimentos diferentes e variarem a voz dos personagens.

A metade dos grupos de alunos deve desenvolver uma improvisação deste tipo. Os grupos restantes devem desenvolver o segundo tipo de improvisação.

Segunda improvisação: o professor escolhe um aluno do grupo para ser o narrador: o narrador deve contar uma história que será encenada pelos demais integrantes do grupo (por exemplo, se o narrador diz que uma bruxa encontrou um gato, um dos integrantes do grupo pode entrar em cena como uma bruxa, e outro como um gato perdido).

Encerramento da aula: Formação de roda (com todos sentados) e conversa sobre as histórias desenvolvidas, especificamente com a indicação de o que cada aluno gostou nos personagens criados pelos colegas.

Recursos:

Área ampla e livre de obstáculos, para movimentação; Roupas confortáveis; Sineta para demarcar início e fim de jogos e cenas; Orientações verbais.

Avaliação:

Observação da participação individual nos jogos e cenas criadas; conversa ao final da atividade para passar e receber feedbacks sobre a participação nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

DOS SANTOS; F. F. Teatro na escola: noções de aceitação e escuta em jogos de improvisação. **FAP Revista Científica de Artes**. V. 25, n. 2, p. 216-233, 2021.

KOUDELA, I. D. A nova proposta de ensino de teatro. **Sala Preta**, v. 2, p. 233-239, 2011.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1998